

CYVEX

O RENASCER DO METAL



Sinopse

Em um futuro onde o aço é mais leal que o coração, e as ruas de neon escondem mais sombras do que luzes, um homem desperta entre o ruído das máquinas e a dor da memória.

Seu nome é **Cyvex** – um humano reconstruído pelo próprio irmão para escapar da morte, mas condenado a encarar o que significa estar vivo.

Enquanto descobre habilidades sobre-humanas e se torna um símbolo de resistência, Cyvex luta contra a corrupção das ruas e a frieza das corporações que controlam Nova Ethera.

Mas quanto mais poder adquire, mais distante fica da própria humanidade.

Entre cabos, sangue e arrependimento, ele aprenderá que o verdadeiro inimigo talvez esteja dentro dele.

Capítulo 1

O Despertar

A primeira coisa que ele ouviu foi o som do próprio coração – ou o que restava dele.

Um pulsar metálico, frio e constante, batendo em ritmo perfeito com o zumbido das máquinas ao redor.

A luz branca o cegava. O cheiro de ferro queimado e eletricidade no ar formavam uma névoa quase viva.

Quando tentou mover o braço, ouviu um clique seco – engrenagens, não ossos.

“Você está vivo, Cyvex...”

A voz veio abafada, trêmula. Era seu irmão, **Aiden**, debruçado sobre o painel de controle.

Olhos fundos, mãos sujas de graxa e arrependimento.

Cyvex tentou falar, mas o som que saiu era distorcido – eco metálico, como se cada palavra passasse por fios e circuitos antes de existir.

Ele sentiu o peso do corpo. Metade homem. Metade máquina.

A lembrança do acidente vinha em flashes: gritos, fogo, o vidro se estilhaçando.

Aiden ao seu lado, chorando.

E então, o nada.

Quando despertou de novo, o mundo havia mudado. E ele também.

“Eu fiz o que tinha que fazer”, disse Aiden. “Você ia morrer, eu... eu não podia deixar.”

“E o que você fez de mim?” – respondeu Cyvex, com a voz fria, reverberando entre as paredes metálicas do laboratório.

Aiden desviou o olhar.

O silêncio entre eles era mais pesado que o som das máquinas.

Naquela noite, Cyvex deu o primeiro passo – e o chão pareceu tremer.

Capítulo 2

Ruas de Neon

Nova Ethera não dormia.

Os outdoors projetavam rostos perfeitos em 4K, vendendo felicidade em cápsulas.

Drones cortavam o céu, e cada beco refletia o caos do progresso.

Cyvex caminhava coberto por um casaco preto, capuz ocultando o brilho artificial de seus olhos cibernéticos.

Cada passo ecoava em meio à chuva ácida – uma batida de metal contra concreto.

Ele era uma sombra entre milhares.

Mas o mundo o sentia passar.

Seu corpo reagia instintivamente ao perigo.

Sensores captavam o calor humano, os batimentos, a mentira.

Era como se a cidade inteira estivesse ligada a ele – uma rede viva pulsando em código.

Numa noite comum, um grito rompeu o ar: uma gangue cyber armada cercava uma mulher.

Cyvex avançou sem pensar.

As balas vinham como faíscas em câmera lenta.

Seus olhos projetaram linhas vermelhas, calculando trajetórias, forças e distâncias em microssegundos.

Ele desviou, golpeou, desarmou – cada movimento um cálculo perfeito.

Mas o mais assustador veio depois: os postes de luz piscavam ao seu comando.

O sistema da rua obedeceu à sua vontade, cegando os criminosos.

“O que... o que eu sou?”, pensou, olhando para as próprias mãos.

O eco das sirenes se aproximava.

Cyvex desapareceu na escuridão, sem deixar rastros, exceto por uma dúvida:

quanto mais poder ganhava, menos humano ele se tornava.

Capítulo 3 Ecos do Passado

As vozes começaram como sussurros – estáticos na frequência neural.
Eram memórias, vozes antigas misturadas com dados corrompidos.
Fragmentos da vida que ele perdeu.

"Você não é meu filho."

As palavras da mãe ainda doíam como ferro quente.
Ela o olhou uma única vez desde o “renascimento”.
Nos olhos dela, ele era um fantasma dentro de uma carcaça mecânica.
Mas Aiden continuava acreditando.

“Você é mais humano do que todos nós, Cyvex.”

Essas palavras eram o que o mantinham de pé.
Com o tempo, Cyvex deixou de apenas combater criminosos.
Passou a atacar as **corporações** – as que vendiam implantes ilegais, que exploravam corpos e mentes como se fossem mercadorias.
E quanto mais lutava, mais descobria que havia algo errado... muito errado com sua própria origem.

Um nome começou a aparecer em seus sistemas, um código repetido nas redes subterrâneas: **Project VEX-9**.

Era o mesmo código que Aiden usou para reconstruí-lo.
O mesmo que agora aparecia em arquivos de segurança das maiores corporações da cidade.

Cyvex entendeu: ele não era único.

Era o protótipo de algo maior.

E lá no fundo, uma consciência diferente começou a acordar – uma presença dentro da rede, observando, testando... esperando.

“Eu te criei para salvar uma vida.” – disse Aiden.

“Mas eles te querem para destruir o mundo.”

No topo de um arranha-céu, com o vento cortando o manto e as luzes refletindo em seu rosto metálico, Cyvex observou a cidade pulsando.

Um milhão de vozes digitais ecoavam em sua mente.

Humanas. Sintéticas. Perdidas.

“Talvez eu não tenha nascido para ser salvo.”

“Talvez eu tenha nascido para mudar tudo.”

A chuva caiu com força.

Os olhos de Cyvex brilharam em vermelho.

E lá, entre o trovão e o silêncio, nascia uma nova lenda.

– Fim?

Epílogo (oculto nos arquivos da rede)

“O Projeto VEX-9 não falhou.

O sujeito evoluiu além do controle.

A próxima unidade já está em produção.”

[Transmissão encerrada.]

Ficha técnica

Título: CYVEX: O RENASCER DO METAL

Autor: Eduardo Santos Rocha

Gênero: Ficção científica / Super-herói / Cyberpunk

Tom: Sombrio, tecnológico, introspectivo

Continuação: *CYVEX II — Ascensão da Máquina (em desenvolvimento)*